## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ENTRE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NA REGIÃO NORTE NOS ANOS DE 2018 A 2022

Maria Eduarda Garcia de Azevedo*,
Hanna Moraes dos Santos,
Henrick Vinícius Prado Dantas,
Layla Talissa Costa Ferreira,
Laiza Marcelly Vieira Valente

*Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil*

**Introdução/objetivo:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada por bactérias do complexo Mycobacterium tuberculosis, com grande relevância à saúde pública mundial, uma vez que permanece com prevalência e mortalidade consideráveis. Além disso, ao caracterizar as condições que propiciam a sua disseminação, Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) são indivíduos com grande risco para a infecção. Assim, esse trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico e suas variáveis relacionadas aos casos de TB em PPLs na Região Norte entre 2018 e 2022.

**Métodos:** Trata-se de um estudo observativo, descritivo e de caráter quantitativo, baseado em dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) sobre os casos de TB entre PPLs nos anos de 2018 a 2022 na Região Norte do Brasil.

**Resultados:** Durante os anos de 2018 a 2022, foram notificados 57.191 casos de TB na Região Norte, com o estado do Pará possuindo o maior número de casos confirmados (45,70%; n = 26.142). Nesse período, cerca de 10,68% (n = 6.110) dos casos foram notificados entre PPLs, de modo que Roraima apresentou uma maior proporção desse quadro (27,20%; n = 488). Entre as PPLs, verificou-se que o pico de notificações ocorreu no ano de 2019, com 21,92% (n = 1.339), não havendo um impacto tão significativo da pandemia de Covid-19, visto que ocorreu um leve declínio de 3% (n = 47) na infecção em 2020. Considerando outras variáveis, a maioria dos indivíduos afetados era do sexo masculino (96,57%; n = 5.899), com idade entre 20 a 39 anos (86,24%; n = 5.268) e pardos (76,64%; n = 4.865). Sobre as formas clínicas, notou-se a predominância da pulmonar (96,18%; n = 5.875), e a evolução de todos os casos demonstraram que o Acre obteve uma melhor proporção de cura (88,26%; n = 609).

**Conclusão:** Os casos de tuberculose notificados entre 2018 e 2022 na Região Norte evidenciam e refletem a precariedade do sistema penitenciário brasileiro e de assistência à saúde. Aspectos ambientais, como a frequente superlotação, falta de ventilação e estruturas inadequadas, corroboram para a manutenção desse contexto, além de outras condições de cunho social, como a marginalização, que tornam essa população um grupo de risco. Sob essa ótica, evidencia-se a importância de políticas públicas que priorizem esses indivíduos, concretizando o princípio de universalidade do Sistema Único de Saúde, que prescreve que todos os cidadãos brasileiros, sem discriminação, possuem direito à saúde.

**Palavras-chave:** Tuberculose Vigilância em Saúde Pública Universalização da Saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103649

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA TUBERCULOSE NOS PRESÍDIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2017 E 2022

Francyelson Lobato Sena[a,*],
Vanessa Moreira da Silva Soeiro[b],
Thais da Silva Soares[a], Agnes Maria Couto da Silva[a],
Kelven Ferreira dos Santos[c], Lucimar Santos Salgado[a],
Eduardo Carvalheira Netto[a], Raieny Delfino Fonseca[a],
Victoria Iacono Casarin Olivo[a]

[a] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil;*
[c] *Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A tuberculose é um dos grandes problemas de saúde pública com impacto na mortalidade mundial. Estudos vem demonstrando importantes diferenças epidemiológicas e clínicas em populações mais vulneráveis, como é o caso da população privada de liberdade. Nesse sentido, o estudo busca conhecer as características epidemiológicas e clínicas da tuberculose nos presídios do estado do Rio de Janeiro entre 2017 e 2022.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa casos de tuberculose ocorridos nas unidades prisionais do estado Rio de Janeiro e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado do Rio de Janeiro (SINAN-RJ) entre 2017 a 2022. As variáveis estudadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, condições associadas, formas de tuberculose, perfil de resistência a antimicrobianos, evolução dos casos. Foram utilizados os softwares Excel®2019 e Stata 16 para organização, cálculos e análise estatística.

**Resultados:** Entre 2017 e 2022 foram notificados 10.788 casos de tuberculose nas unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro, onde a maior concentração de casos ocorreu no município Rio de Janeiro (86,83%). 98,91% dos casos ocorreu na população masculina, 41,51% eram pardos, 61,36% tinham entre 20 a 29 anos e 39,91% não tinham ensino fundamental completo. Com relação as características clínicas, a maioria dos coinfectados foram classificados como casos novos (77,36%) com maior frequência de tuberculose pulmonar (98,14%); 562 (4,93%) encarcerados tinham concomitância de outra condição de saúde, como HIV (2,94%), diabetes (0,77%), doença mental (0,67%) e outras doenças não especificadas (0,56%); e 31,91% usavam algum tipo de droga. Apenas 0,73% tinham alguma resistência medicamentosa. 1,79% estavam em uso de antirretrovirais até a data de encerramento do caso. 42,79% evoluíram para cura e 16,96% abandonaram tratamento. 81 encarcerados foram a óbito por causa da tuberculose, uma letalidade de 0,75%.

**Conclusão:** A partir do estudo é possível identificar os perfis críticos da tuberculose, sendo notório a necessidade ações abrangente e integrada no ambiente carcerário como ofertar rastreamento adequado com busca de sintomáticos respiratórios e oferta de exames diagnósticos para que haja detecção